

REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAUDE E A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Angela de Carvalho

Enfermeira, Escola Superior de Saúde de Bragança, Portugal
a.angela25@outlook.com

Ana Galvão

LiveWell Research Center for Active Living and Wellbeing
Instituto Politecnico de Braganca, Campus de Santa Apolonia, 5300-253 Braganca, Portugal

Eugénia Anes

LiveWell Research Center for Active Living and Wellbeing
Instituto Politecnico de Braganca, Campus de Santa Apolonia, 5300-253 Braganca, Portugal
eugenia@ipb.pt

Estos autores contribuyeron por igual en este trabajo

Received: 12 septiembre 2024

Revised: 17 septiembre 2024

Evaluator 1 report: 25 septiembre

Evaluator 2 report: 3 octubre 2024

Accepted: 15 octubre 2024

Published: noviembre 2024

RESUMO

Introdução: Uma das principais fontes de informações atualmente são as redes sociais devido a facilidade de acesso e a quantidade de dados que agrega. É um veículo que soma uma enorme quantidade de informação ou desinformação em saúde e às medicinas alternativas e complementares (MACs). Bons níveis de literacia em saúde (LS) são essenciais para a capacidade de discernir a qualidade e veracidade das informações obtidas antes da tomada de decisões individuais. **Objetivo:** Objetiva-se mapear a evidencia científica da associação entre a LS, a utilização das redes das redes sociais e utilização de MACs. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura através das plataformas Google Acadêmico, PubMed e ScienceDirect, com 21 artigos incluídos para análise. **Resultados:** As redes sociais são amplamente utilizadas como fontes de informação para temas como a saúde e a MAC. A quantidade de desinformação presente nas redes sociais representa um perigo à saúde devido ao potencial de influenciar atitudes e potencializar comportamentos de risco. A LS aparece como um fator determinante e mediador da capacidade de discernir a qualidade das informações obtidas, influenciando a forma como os indivíduos processam e buscam informações das redes sociais, e suas atitudes perante as MACs. A LS, as redes sociais e as MACs estão associadas no que diz respeito à obtenção, interpretação e utilização de informações de saúde e de práticas alternativas e complementares. **Conclusão:** As MACs possibilitam diversas

REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAUDE E A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

opções para além das convencionais, sendo vital que os indivíduos sejam informados de todas as opções disponíveis com os mais atualizados dados para poderem exercer seu direito de decisão da forma mais informada, contextualizada e segura possível.

Palavras-chave: literacia em saúde; medicina alternativa e complementar; redes sociais.

ABSTRACT

Social networks, health literacy and the use of alternative and complementary medicine: a narrative review. Introduction: One of the main sources of information currently is social media due to the ease of access and the amount of data it aggregates. It is a vehicle that adds a huge amount of information or misinformation on health and complementary and alternative medicines (CAMs). Good levels of health literacy (HL) are essential for the ability to discern the quality and veracity of information obtained before making individual decisions. Objective: The objective is to analyze the association between HL, the use of social media and the use of CAMs. Methods: Narrative review of the literature using Google Scholar, PubMed and ScienceDirect platforms, with 21 articles included for analysis. Results: Social media are widely used as sources of information on topics such as health and CAM. The amount of misinformation present on social media represents a health hazard due to the potential to influence attitudes and increase risky behavior. HL appears as a determining and mediating factor in the ability to discern the quality of information obtained, influencing the way individuals process and seek information from social media, and their attitudes towards CAMs. HL, social media and CAMs are associated with regard to obtaining, interpreting and using health information and alternative and complementary practices. Conclusion: CAMs enable several options in addition to conventional ones, and it is vital that individuals are informed of all available options with the most up-to-date data so that they can exercise their right to make a decision in the most informed, contextualized and safe way possible.

Keywords: health literacy; alternative and complementary medicine; social media

INTRODUÇÃO

Conhecidas como Medicinas Alternativas e Complementares, as MACs compreendem uma ampla gama de práticas, tanto milenares quanto modernas, advindas de técnicas não científicas como crenças populares. Estas práticas são consideradas como as primeiras formas de uma “medicina” utilizada na antiguidade e que permaneceram na cultura social e no dia a dia das populações (McGinnis, 1991), ainda atualmente mantendo-se populares com um crescente interesse pela população geral e até mesmo acadêmicos (Ernst, 2019; Sampson, 2001).

Na última década, investigações acerca da interação da mídia e da LS perante o uso das MACs tem se alargado, especialmente desde a pandemia da COVID-19 que desencadeou uma descomunal partilha de informações nas redes sociais (Naeem, Bhatti, & Khan, 2020; Okan, Messer, Levin-Zamir, Paakkari, & Sorensen, 2022; Singh, & Banga, 2022), sendo este fenômeno classificado como uma “Infodemic”, ou uma “sobre abundância de informações”, pela OMS (2020).

A pandemia da COVID-19 impactou globalmente as formas de interações nas redes sociais com a constante necessidade por novas informações e a proporção tomada pela disseminação de informação nas redes e outras mídias como não antes visto, não sendo a primeira vez que tal evento ocorre.

O mesmo fenômeno já foi documentado anteriormente com, por exemplo, a epidemia do Zika e do Ebola que exacerbaram nas redes sociais a quantidade de informações partilhadas, assim como uma grande quantidade de desinformação, isto é, qualquer tipo de falsa informação, o que fomentou teorias conspiracionistas em relação às origens das doenças, seus tratamentos e, principalmente, as vacinas (Wang, McKee, Torbica & Stuckler, 2019). Estes eventos incitaram iniciativas para promover a literacia em saúde da população a nível global (Singh & Banga, 2022), assim como desenvolver estudos científicos sobre a relação que exercem com a atitude dos indivíduos em questões de saúde.

Medicinas Alternativas e Complementares (MACs)

As MACs são compreendidas como práticas orientadas pela premissa de explorar novas formas de diagnóstico, tratamento e/ou cura de problemas de saúde. São práticas fundamentadas sobre ideologias holísticas aos cuidados de saúde, abordando a pessoa como um ser único, individual e em seu todo o ser biopsicossocial, isto é, compreendendo interações do corpo, mente e espírito, reduzindo o foco quase exclusivo à sintomatologia que é um grande problema do modelo da biomedicina (Saks, 1997). Alguns exemplos de MACs incluem: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Ayurveda, Shiatsu, Musicoterapia, Cupping, Yoga, Tai-Chi, Reflexologia, Florais de Bach, Reiki, Acupuntura, Fitoterapia, (Lavorgna & Ronco, 2017) Quiropraxia, Osteopatia (OMS, 2013), entre muitas outras modalidades.

Para a OMS (2013), as MACs representam “um vasto conjunto de práticas de cuidados de saúde que não fazem parte da tradição de um país ou da medicina convencional”, ou “uma variedade de diferentes sistemas médicos e terapias baseados no conhecimento, competências e práticas derivadas de teorias, filosofias e experiências utilizadas para manter e melhorar a saúde, bem como para prevenir, diagnosticar e aliviar ou tratar doenças físicas e mentais”, como definido no projeto europeu CAMbrella (2012). Trata-se tanto de abordagens alternativas à medicina, quanto às abordagens em conjunto com os tratamentos convencionais (McGinnis, 1991; OMS, 2013).

Destacam-se como principais motivos de busca e adesão a MAC, as situações médicas em que a medicina não é capaz de atingir os desejados efeitos, o desejo de evitar reações negativas da medicação convencional, a incapacidade de dar continuidade aos tratamentos convencionais, ou receio ao risco de complicações (Ng, Liu et al., 2023).

A OMS (2013) estima que pelo menos 100 milhões de europeus utilizam alguma forma de MAC.

Apesar da positiva premissa das MACs, as práticas têm gerado conflitos éticos com envolvimento em especulações, fraudes e exploração comercial, propagação de práticas pseudocientíficas voltadas para a saúde apropriando-se de conceitos científicos e da medicina na criação de terapias voltadas para prevenção, tratamento e cura de patologias, mesmo que sem o rigoroso suporte científico exigido da medicina moderna, pondo em causa a saúde dos indivíduos adeptos a estas práticas (Ernst, 2019).

Pelo mesmo motivo, as formas de propagação das MACs na mídia têm gerado conflitos entre a comunidade científica e danos para a população. Um exemplo é como para a comunidade científica da Física, “Terapias energéticas” como Reiki ou terapias “Quânticas” como comumente divulgadas, utilizam da descontextualização da física para agregar significado às práticas através de livre interpretações e a apropriação de termos de uma ciência que não tem relação com tratamento e cura de doenças, mas aplicados à tratamentos com estas finalidades (Bailas & Vieira, 2020; Barros et al., 2021; McGinnis, 1990).

O processo de decisão para a utilização da MAC é dinâmico e influenciado por diversos fatores, havendo algumas disparidades entre autores. Para a maioria dos autores revisados neste estudo, encontram-se como principais fatores relacionados ao uso das MAC, a idade mais jovem, o sexo feminino, maior nível econômico e doenças avançadas ou terminais, para além de características específicas ao indivíduo como a psicologia, círculos sociais, e determinadas culturas e correntes de pensamento (Balneaver, Weeks & Seely, 2008; Bishop, 2006; Conrady & Bonney, 2017; Jong, Vijver, Busch, Fritsma & Seldenrik, 2012; Pew Research Center, 2009; Klein, Torchetti, Frei-Erb & Wolf, 2015; Slader, Reddel, Jenkins, Armour & Bosnic-Anticevich, 2006).

Redes Sociais

Quando nos referimos a redes sociais, estão plataformas online via Internet que permitem a divulgação e acesso a informações, e a conexão de pessoas e comunidades (Patrick, Venkatesh e Stukus, 2022) através de websites e networks, como Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, YouTube, etc. As redes sociais ganharam destaque como uma forma de mídia como uma inovadora forma de interagir diretamente com outros consumidores em tempo real, devido a suas diversas utilidades de formas de socialização (Naeem, Bhatti & Khan,

2020; Roberts, Callahan & O Leary, 2017), sendo a mais rápida fonte de informações (Chen & Wang, 2021) com grande quantidade novos dados constantemente, incluindo informações relativas ao processo de saúde e doença, a capacidade de influenciar opiniões, e a tomada de decisões em saúde (Peterson, Swire-Thompson & Johnson, 2020).

Segundo Pershad, Hangge., Albadawi, e Oklu (2018), os avanços e popularização da mídia nos anos 2000 s, principalmente da internet, criaram uma forma de “medicina digital” que possibilitou a utilização deste meio para obtenção de informações relacionadas a saúde (Isik, Aytar, Cevik, Emektar & Balikcu, 2021).

Mais especificamente para as redes sociais, os autores Kelner e Wellman (1998) encontram-as como a segunda maior fonte de informação e transmissão das MAC, assim como Trovo, Silva e Leão (2003), ao analisarem conhecimento dos acadêmicos de enfermagem, 30% dos conhecimentos foram obtidos pela mídia, sendo esta a principal fonte de conhecimentos das MAC.

Com frequência as MACs são propagadas nas mídias para indivíduos com cancro através de propagandas para abordagens holísticas ou “naturais” de tratamento, apresentando como perigo o potencial de confundir a população ao que se assemelham com recomendações médicas legítimas, também atuando de forma predatória a pacientes com maus prognósticos, proporcionando maiores riscos de morte (Marco, 2003; Zenone et al., 2023).

Por isso, entende-se que é essencial trabalhar a literacia da população, não apenas à mídia ou informação, mas também para a saúde, pelo que estão interconectadas e a desinformação pode influenciar negativamente pessoas mais vulneráveis e refletir negativamente em seu estado de saúde (Roberts, Callahan & O Leary, 2017).

Literacia em Saúde (LS)

De acordo com a publicação “Health literacy: The solid facts” da OMS (2013), a LS compreende “competências cognitivas e sociais e a capacidade da pessoa para aceder, compreender e utilizar informação por forma a promover e a manter uma boa saúde”, consoante com a definição da Direção Geral da Saúde (DGS) ao que “implica o conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para aceder, compreender, avaliar e aplicar informação em saúde”.

Embora as definições variem conforme autores, ainda transmitem a mesma mensagem, de tal forma que a LS representa a capacidade do indivíduo de interpretar a informação e dispor de decisões informadas para conduzir atitudes em seu dia a dia no contexto de cuidados de saúde (Direção Geral da Saúde, 2021). Assim, por LS entende-se as capacidades e habilidades que uma pessoa tem para acessar, avaliar criticamente e interpretar informações de saúde (Ihler & Canis, 2019).

A LS é um fator determinante, mediador e moderador do estado de saúde da população (DGS, 2021). Os baixos níveis de LS parecem estar associados a piores prognósticos em saúde, a menor adesão a rastreios preventivos, menor adesão a vacinação, mais visitas ao serviço de emergências e internamentos hospitalares, pior capacidade de lidar com a doença e complicações, e maior dificuldade de interpretar rótulos e de seguir instruções médicas na toma de medicamentos, tudo isto favorecendo um maior risco de morte e piores prognósticos em saúde (Direção-Geral da Saúde, 2021; Hersh, Salzman & Snyderman, 2015; Ihler & Canis, 2019; Keselman & Smith, 2020; Muhanga & Malungo, 2017; Organização Mundial da Saúde, 2013).

A associação da LS com a MAC diverge entre autores, entretanto, grande parte encontra que a LS atua como um fator influenciador de atitudes para diversos tipos de MAC (Okawa et al., 2023; Wilhelm & Euteneuer, 2021), até mesmo como um fator preditor do uso (Gardiner, Mitchell, Filippeli, Sadikova, White, Paasche-Orlow & Jack, 2013) de forma que mais baixos níveis são associados ao maior uso (Conrady & Bonney, 2017; Wilhelm & Euteneuer, 2021).

Atualmente na sociedade, as Medicinas Alternativas e Complementares (MACs) continuam a se expandir e serem utilizadas para diversas finalidades em cuidados de saúde, apesar de serem escassas as publicações científicas que abordam o processo de obtenção de informações para a tomada de decisões na utilização destas práticas não convencionais, o que justifica o presente estudo.

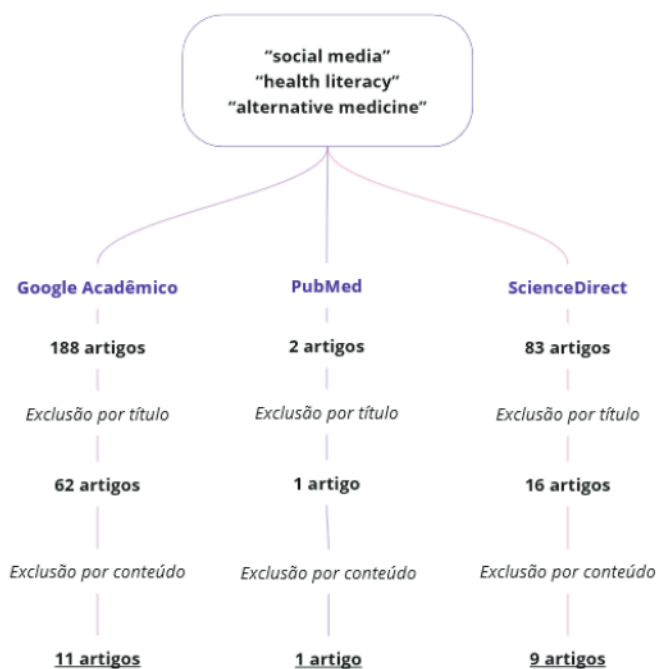
Assim, surgiu a seguinte questão de revisão: Existe associação entre a LS, a utilização das redes sociais e a utilização de MACs? Da qual resulta o objectivo deste trabalho, que objetiva mapear a evidencia científica encontrada da associação entre a LS, a utilização das redes sociais e a utilização de MACs. Para responder ao objetivo apresentado, foi realizado um estudo secundário através de uma revisão narrativa da literatura

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura através das plataformas digitais PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect. A recolha dos dados foi efetuada em janeiro de 2024, A pesquisa inclui apenas artigos disponíveis na íntegra e por temas relacionados às redes sociais, LS e a MAC. Posteriormente, foram analisados pelo o título, resumo e finalmente o texto integral (objetivos, e conteúdos apresentados de forma a corresponder ao objetivo proposto), conforme ilustrado no Fluxograma 1.

A busca foi realizada em inglês através dos descritivos: "social media" and "health literacy" and "alternative medicine". Foi utilizado o operador Boleano "And". Foram identificados no Google Scholar 188 resultados, dos quais 126 excluídos pelo título e 51 por conteúdos, restando em 11 itens para análise. Da PubMed resultaram dois itens, sendo um deles excluído pelo título, restando um para análise. E da plataforma ScienceDirect foram obtidos 73 resultados, dos quais 57 excluídos mediante título e 7 pela leitura na íntegra, restando 9 publicações para análise.

Fluxograma 1. Processo de filtração e seleção de publicações.



Não se verifica conflitos de interesses com a realização deste estudo.

Como resultado da implementação desta estratégia metodológica resultaram 21 artigos para análise.

RESULTADOS

Foram selecionados 21 artigos que incluíam todos os três tópicos desta revisão, especificados pelos descritivos - "social media", "health literacy" e "alternative medicine".

Relativamente ao tipo de estudo, incluem tipologias distintas, duas pesquisas de opiniões ou enquetes, um estudo qualitativo com método de Delphi, um estudo exploratório de metodologia mista, um estudo analítico transversal, dez revisões da literatura e duas revisões sistemáticas da literatura.

Encontraram-se publicações sobre a desinformação online; desinformação nas redes sociais em relação a MAC com a Covid-19; o comportamento de procura de saúde; a relação entre a percepção de estudantes de áreas da saúde sobre notícias de saúde e suas atitudes para o uso da MAC; a disseminação de falsas informações de saúde nas redes sociais; influenciadores digitais e atitudes em relação a vacina do HPV; a influência das informações em saúde on-line sobre as decisões sobre cuidados de saúde; as preferências e necessidades de usuários on-line sobre informações de saúde; a relação da literacia em saúde e atitudes para a acupuntura; a qualidade da informação on-line para o uso de suplementos dietéticos e ervas no controlo da dor; crenças irracionais a Covid-19; a utilização das redes sociais pela população nascida na geração "Baby Boomer"; a utilização da MAC e as redes sociais entre indivíduos com cancro; atitudes em relação a vacinação; fatores que influenciam o comportamento de procura de auxílio médico entre indivíduos acometidos pela Dengue; teorias da conspiração; conhecimentos, atitudes e utilização da MAC nos Emirados Árabes; e a utilização das redes sociais para procura de informações de saúde e a literacia em saúde entre estudantes.

Entre os resultados obtidos, destacam-se os tópicos relacionados à grande quantidade de desinformação presente nas redes sociais, o comportamento de busca de informações de saúde e a utilização das redes sociais para estes fins, e conhecimentos e atitudes em relação à tomada de decisões em saúde e para utilização da MAC.

A obtenção de informações de saúde através das redes sociais apresenta como uma de suas características a capacidade de conectar indivíduos por assuntos em comum, servindo como uma comunidade e uma ferramenta de autogestão aos cuidados de saúde mediante a informação que obtém (Holmes, 2019). Entretanto, pelos mesmos motivos, pode representar uma ameaça para a saúde pública (Waszak, Kasprzycka-Waszak & Kubanek, 2018) ao que este comportamento se relaciona com a adesão a comportamentos de risco e prejudiciais à saúde (Ng, Liu et al., 2023).

O perigo apresentado é a grande quantidade de desinformação presente nesta mídia. Segundo Waszak et al. (2018), os temas mais preferentemente encontrados nas redes sociais classificados como desinformação compunham 40% do material por eles recolhidos, estando grande parte relacionados a MAC e outros tópicos de saúde como, em primeiro lugar, a vacinação (90%), seguido da hipertensão e HIV/AIDS (70%).

A mencionada associação da propagação de falsas informações com falta de literacia digital condiz (LeRouge et al. (2014) com uma maior dificuldade tecnológica, com o envelhecer da população, resultando em dificuldades em avaliar criticamente a qualidade dos conteúdos das redes sociais em decorrência da grande quantidade de informação disponível, informações estas que influenciam a tomada de decisões para seus cuidados em saúde (Holmes, 2019).

Embora os autores Thapa, Visentin, Kornhaber, West e Clearly (2021) encontrem que os profissionais de saúde sejam a preferida fonte de informações de saúde, atualmente, a utilização da internet é uma dos principais e mais comuns meios de obtenção de informações em saúde devido a facilidade de acesso a uma vasta quantidade de fontes. Com isso, diversos autores encontram que a utilização das redes sociais seja um fator influenciador para as percepções dos dados, para as atitudes e o processo de tomada de decisões em saúde (Holmes, 2019; LeRouge, Tao, Ohs, Lach, Jupka & Wray 2014; Magarini, Pinelli, Sinisi, Ferrari, Fazio, & Galeazzi, 2021; Ng, Liu, Maini, Pereira, Cramer & Moher, 2023; Okoro, Ayo-Farai, Maduka, Okongwu & Sodamade, 2024; Ramsey, Corsini, Peters & Eckert, 2017; Troiano & Nardi, 2021; Thapa et al., 2021; Walker, 2015; Yilmaz, Dereli, Tunçali & Karatekin, 2020).

Informações relacionadas às MACs são obtidas em grande parte pelas redes sociais e outras mídias (Jones et al., 2019), identificado por Aljawarneh et al. (2023) uma relação estatisticamente significativa entre os conhecimentos de indivíduos sobre as MACs e a sua atitude para as mesmas práticas. Ou seja, o acesso a informações tem potencial de influenciar como indivíduos percebem as MACs e suas futuras atitudes perante as mesmas.

Os autores Scherer, McPhetres, Pennycook, Kempe, Allen, Knoepke, Tate e Matlock (2021) encontram a baixa LS relacionada com o mesmo fenômeno, o poder de exercer influências para futuras atitudes, e a uma maior suscetibilidade de acreditar em desinformação, que segundo Nan et al. (2022), depende da capacidade de discernimento apresentada pelos indivíduos.

Da mesma forma, Okawa et al. (2023) identificam que a LS se relacionou com as atitudes dos indivíduos perante a acupuntura, uma prática da MAC, assim como com a quantidade de informações que tinham sobre a técnica e as experiências pessoais anteriores, apesar da experiência obtida após a realização da acupuntura não ser influenciada pela LS.

No estudo realizado por Scherer et al. (2021), as desinformações em saúde estão fortemente associadas a baixos níveis de literacia e a atitudes positivas à MAC em um processo complexo que é influenciado também por diversos outros fatores (Jones, Nissen, McCarthy, Steadman & Windsor, 2019). Ramsey et al. (2017) também encontra na literatura que a LS se associa às preferências individuais a tipos de informações em saúde, e que indivíduos com mais baixos níveis de LS estão relacionados com piores comportamentos de pesquisa de informações em saúde e maior dependência por profissionais de saúde.

Estes dados condizem com os resultados obtidos por Yilmaz et al. (2020), concluindo que existe uma relação estatisticamente significativa entre a percepção de indivíduos sobre notícias de saúde nas redes sociais, suas atitudes em relação a MAC, seus níveis de educação em MAC, a utilização das redes sociais e aos cursos e anos frequentados entre uma amostra de estudantes em ciências da saúde. Além disso, também encontram que o uso individual das MACs se associa com a maior probabilidade de recomendarem estas práticas a seus utentes enquanto atuando como profissionais da saúde. Os autores acreditam que a forma como é feita a abordagem da MAC na mídia pode afetar a percepção dos estudantes da saúde quanto às suas atitudes, crenças e comportamentos em relação a estas práticas.

DISCUSSÃO

A população na expressão do seu livre direito de escolher e recusar procedimentos em cuidados de saúde encontra o processo complexo que é a tomada de decisões informadas, a qual pode incluir a decisão de recorrer ou não às MAC, sendo para isso necessário que tenham acesso a informações de qualidade e que tenham literacia para interpretá-las. A capacidade de autogestão da saúde é almejada entre indivíduos, por vezes levando a utilização das MACs e a outros comportamentos para manejo de seus estados de saúde, compreendendo um aspecto positivo e com potenciais benefícios na percepção destes indivíduos (Bishop, Yardley & Lewith, 2007).

Uma das mais utilizadas fontes de informações atualmente são as redes sociais devido a facilidade de acesso e a quantidade de dados que agrega, entretanto, trata-se de um veículo que soma uma enorme quantidade de desinformação e é o principal meio de propagação de tais falsas informações em saúde e às MACs (Ng, Liu et al., 2023; Ng, Verhoeff & Steen, 2023; Merchant & Asch, 2018; Pershad, Hangge, Albadawi & Oklu, 2018). São diversos os estudos que abordam a utilização de algum tipo de MAC com crenças ou atitudes, dentro dos quais os indivíduos raramente questionavam a eficácia dos tratamentos e associavam resultados benéficos e a eficácia mediante suas experiências individuais (Ng, Verhoeff & Steen, 2023).

Segundo Zenone, Snyder, Bélisle-Pipon, Caulfield, Schalkwyk e Maani (2023), as MACs são principalmente propagadas com a utilização de testemunhos, discurso holístico e apelativos para a cura e ao aumento da expectativa de vida, se apresentando como novas formas de tratamento, utilizando de alguma evidência para legitimar a prática. Para Bishop, Yardley e Lewith (2007), seria impossível determinar se as crenças e percepções positivas sobre as MACs seriam prévias e precedentes do uso, ou se resultam das experiências que se obtém de alguma das práticas.

Apesar do acesso à informação ser um fator influenciador na tomada de decisões, na literatura encontra-se que apenas o acesso não é capaz de influenciar o comportamento e atitude dos indivíduos, dependendo também da LS (Anggaini, Supriyono, Mindarti & Hidayati, 2021). Por isso, investimentos na LS da população são importantes, relacionando-se a uma participação ativa na tomada de decisões de saúde (Thapa et al., 2021) e a menor suscetibilidade a acreditar em falsas informações de saúde (Nan et al., 2022).

Na literatura, os níveis de LS se associam de formas diferentes às atitudes perante as MACs. A maior parte dos autores estabelece que menores níveis de LS favorecem as atitudes positivas para a MAC.

Contrariamente, Gardiner, Mitchell, Filippeli, Sadikova, White, Paasche-Orlow e Jack (2013) concluem que a maior LS se associou com maior uso das MACs, estando os indivíduos três vezes mais propensos a utilizar técnicas de relaxamento em comparação aqueles com menores níveis de LS, apesar de não encontraram razão para tal. É possível que este resultado seja decorrente das influências de outros fatores determinantes da LS, assim como a literacia digital e aos próprios conhecimentos sobre as MAC, uma vez que não foi esclarecido se os indivíduos com maior ou menor literacia teriam conhecimentos factuais sobre a MAC.

Muitos produtos são comercializados entre a MAC, vistos como seguros por serem "naturais" entre seus adeptos, o que não é sempre verdade. A banalização do uso de produtos alternativos tem o potencial de prejudicar a saúde devido à falta de informações e estudos aprofundados sobre interações, efeitos colaterais e contra indicações (Jones et al., 2019).

Ng, Popal et al. (2023) aborda a utilização de suplementos dietéticos e de ervas, uma prática muito conhecida de MAC (Aljawarneh et al., 2023), sobre a qual constatam muitos sites com informações de baixa qualidade, principalmente entre aqueles voltados a fins comerciais pela ausência de dados sobre os riscos relacionados à toma. Essa falsa propaganda da MAC como formas completamente seguras ou com menos efeitos secundários, põem em risco a saúde de seus consumidores (Di siz & Yilmaz, 2016; Ernst & Fugh-Berman, 2002; Jones et al., 2019; Nunley, 2019).

Danos resultantes da MAC estão sendo investigados. Apesar de algumas serem práticas com décadas de história, a falta de estudos de qualidade dificulta não apenas a obtenção de comprovação científica para seu exercício, como também a dificuldade de estabelecer relações causais e os possíveis efeitos adversos e contraindicações ao uso (Jones et al., 2019; Slader et al., 2006).

Conforme identificado por Wu, Kuru, Campbell e Baruh (2022), as evidências na literatura apontam que redes sociais e outras mídias voltadas para divulgação da MAC carecem de qualidade e pontualidade nos conteúdos, contendo falsas informações e favorecendo discursos e afirmações perigosas para práticas não comprovadas cientificamente. Os autores ressaltam que a maior dependência pelas redes sociais como fonte de informação se associa com maior propensão a crenças em desinformação (Wu, Kuru, Campbell & Baruh, 2022).

Da mesma maneira, Lee e Ramazan (2021) encontraram um menor comportamento de busca e verificação entre os indivíduos mais expostos a informações. Segundo eles, quando funções cognitivas são utilizadas em conjunto com habilidades sociais, os indivíduos são mais capazes de analisar criticamente, estando o comportamento de verificar informações relacionado com a literacia midiática.

A LS em relação à MAC é um processo complexo que requer considerações ao relacionamento com culturas, religiões, crenças espirituais, crenças em saúde e a autonomia (Harnett & Morgan-Daniel, 2018). É extremamente importante ao que se demonstra que a capacidade de discernir falsas informações nas redes sociais pode ser melhorada com investimentos em conteúdos educacionais (Ng et al., 2023), promovendo o pensamento crítico sobre os dados das redes sociais e suas crenças (Andrade, 2020).

Desempenha também um papel muito importante no que diz respeito à capacidade de interpretar e julgar as diferentes informações existentes (Harnett, 2020), sendo necessária para que ocorra uma avaliação crítica de informações à saúde e, assim, oferecendo às pessoas maior autoridade e segurança ao que adotam o hábito de verificar os dados e fontes de informações de saúde e de MACs (Lee e Ramazan, 2021; Naeem, Bhatti & Khan, 2020).

CONCLUSÕES

Pode concluir-se que a LS, as redes sociais e a MAC se associam no que diz respeito à obtenção, interpretação e utilização de informações de saúde e de práticas da MAC. Trata-se de um processo complexo que envolve as informações às quais os indivíduos são expostos, características específicas das redes sociais, comportamentos de busca de informações, níveis de literacia, capacidades cognitivas de discernir fontes confiáveis, experiências anteriores com as MACs, adesão a determinadas correntes de pensamento, e a fatores sociodemográficos como sexo, escolaridade e idade.

Nos mídias, os conteúdos apresentam formas versáteis, utilizando discursos apelativos, evidências anedóticas e a descontextualização de termos e técnicas científicas para se credibilizar. Por isso, é vital o fornecimento de todas as informações sobre as práticas com os mais atualizados dados, permitindo aos utentes o seu livre direito de decisão informada, contextualizada e segura. Tornando-se fundamental e necessário, o investimento em LS.

Algumas limitações foram identificadas, por um lado, a baixa quantidade de artigos científicos que abordassem os três tópicos e por outro, a enorme quantidade de publicações sem caráter, metodologia ou rigor científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdoh, E. (2022). Online health information seeking and digital health literacy among information and learning resources undergraduate students. *The Journal of Academic Librarianship*. Volume 48 (6). <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102603>.
- Al-Alami, Z., Taybeh, E., Alsous, M., & Abu-Hakme, M. (2021). Use of complementary and alternative therapies in infants under 3 months in Jordan. *World Health Organization. Regional Office for the Eastern Mediterranean*; 27 (1), pp: 7 - 15. ISSN: 1687-1634.
- Aljawarneh, Y., Rajab, L., Alzeyoudi, A., Alzeyoudi, A., Ibrahim, A., Alnaqbi, N., & Alkaabi, S. (2023). Knowledge, attitude, and practice toward complementary alternative medicine in the UAE: A cross-sectional study. *European Journal of Integrative Medicine*; Volume 64. <https://doi.org/10.1016/j.eujim.2023.102310>.
- Andrade, G. (2020). Medical conspiracy theories: cognitive science and implications for ethics. *Med Health Care and Philos*; Volume 23, pp: 505–518. <https://doi.org/10.1007/s11019-020-09951-6>.
- Anggaini, N., Supriyono, B., Mindarti, L., & Hidayati, F. (2021). Effects of Health Information Access and Health Service Access on Health Literacy and Health Behavior. *Proceedings of the 3rd Annual International Conference on Public and Business Administration (AICoBPA 2020)*. DOI:10.2991/aebmr.k.210928.072.
- Bailas, G., & Vieira, G. (2020). Apropriação e Descontextualização da Mecânica Quântica na Era da Pós-Verdade. *Bol Inst Saúde*; Volume 21(1), pp:111-120.
- Balneaves, L., Weeks, L., & Seely, D. (2008). Patient decision-making about complementary and alternative medicine in cancer management: context and process. *Curr Oncol*. DOI: 10.3747/co.v15i0.280. PMID: 18769576; PMCID: PMC2528558.
- Barros, M., Sousa, A., & Martins, S. (2021). A Física das pseudociências: um olhar para a “cura quântica”. https://www.researchgate.net/publication/355731187_A_Fisica_das_pseudociencias_um_olhar_para_a_cura_quantica_The_physics_of_pseudosciences_a_look_at_quantum_healing/citations.
- Bishop, F. (2006). Who Uses CAM? A Narrative Review of Demographic Characteristics and Health Factors Associated with CAM Use. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*; Volume 7. <https://doi.org/10.1093/ecam/nen023>.
- Bishop, F., Yardley, L., & Lewith, G. (2007). A Systematic Review of Beliefs Involved in the Use of Complementary and Alternative Medicine. *Journal of Health Psychology*; Volume 12 (6), pp: 851-867. DOI: 10.1177/1359105307082447.
- CAMBrella. (2012). The Roadmap for European CAM Research. An Explanation of the CAMBrella Project and Its Key Findings. <http://www.cambrella.eu/aduploads/cambrellaroadmap.pdf>.

- Conrady, D., & Bonney, A. (2017). Patterns of complementary and alternative medicine use and health literacy in general practice patients in urban and regional Australia. *Aust Fam Physician*. Volume 46(5), pp: 316-320. PMID: 28472578.
- Chen, J., & Wang, Y. (2021). Social Media Use for Health Purposes: Systematic Review. *Journal Med Internet Res*; Volume 23(5). DOI: 10.2196/17917 PMID: 33978589 PMCID: 8156131.
- Direção-Geral da Saúde. (2021). Níveis de Literacia em Saúde - PORTUGAL. HEALTH LITERACY SURVEY 2019 (HLS19). ISBN: 978-972-675-320-9.
- Di siz, G., & Yılmaz, M. (2016). Complementary and alternative therapies and health literacy in cancer patients. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, Volume 23, pp: 34-39. ISSN 1744-3881. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2016.02.004>.
- Ernst, E. (2019). Alternative Medicine. A Critical Assessment of 150 Modalities. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-12601-8>. ISBN: 978-3-030-12601-8.
- Ernst, E., Cohen, M., & Stone, J. (2004). Ethical problems arising in evidence based complementary and alternative medicine. *Journal Med Ethics* 2004; Volume 30, pp: 156-159. <http://dx.doi.org/10.1136/jme.2003.007021>.
- Ernst, E., & Fugh-Berman, A. (2002). COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE: WHAT IS IT ALL ABOUT? *Occupational and environmental medicine*. DOI: 10.1136/oem.59.2.140.
- Ève, D., Ward, J., Verger, P., e MacDonald, N. (2021). Vaccine Hesitancy, Acceptance, and Anti-Vaccination: Trends and Future Prospects for Public Health. *Annual Rev. Public Health*; Volume 42, pp: 175-191. <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-publhealth-090419-102240>.
- Gardiner, P., Mitchell, S., Filippelli, A., Sadikova, E., White, L., Paasche-Orlow, M., & Jack, B. (2013). Health Literacy and Complementary and Alternative Medicine Use Among Underserved Inpatients in a Safety Net Hospital. *Journal of Health Communication*; Volume 18, pp: 290-297. DOI: 10.1080/10810730.2013.830663.
- Gülpınar, G., Uzun, M., Iqbal, A., Anderson, C., Syed, W., & Al-Rawi, M. (2023). A model of purchase intention of complementary and alternative medicines: the role of social media influencers' endorsements. *BMC Complement Med Ther*; Volume 23, pp: 439. <https://doi.org/10.1186/s12906-023-04285-1>.
- Harnett, S. (2020). Health Literacy, Social Media and Pandemic Planning. *Journal of Consumer Health on the Internet*; Volume 24(2), pp: 157-162. DOI: 10.1080/15398285.2020.1756677.
- Harnett, S., & Morgan-Daniel, J. (2018). Health Literacy Considerations for Users of Complementary and Alternative Medicine. *Journal of Consumer Health on the Internet*, Volume 22(1), pp: 63-71. DOI: 10.1080/15398285.2018.1415593.
- Hersh, L., Salzman, B., & Snyderman, D. (2015). Health Literacy in Primary Care Practice. *Am Fam Physician*; Volume 15. PMID: 26176370. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26176370/>.
- Holmes, M. (2019). Why People Living With and Beyond Cancer Use the Internet. *Integrative Cancer Therapies*. DOI:10.1177/1534735419829830.
- Ihler, F., e Canis, M. (2019). The role of the internet for healthcare information on ENT specific issues. *Laryngorhinotologie*, Volume 98. DOI: 10.1055/a-0801-2585.
- Isik, G., Aytar, H., Cevik, Y., Emektar, E., & Balıkcı, H. (2021). The impact of social media news on the health perception of society. *Annals of Medical Research*; Volume 26(11), pp: 2573-2580. <https://annalsmedres.org/index.php/aomr/article/view/1847>
- Jones, E., Nissen, L., McCarthy, A., Steadman, K., & Windsor, C. (2019). Exploring the Use of Complementary and Alternative Medicine in Cancer Patients. *Integrative Cancer Therapies*. <https://doi.org/10.1177/1534735419846986>.
- Jong, M., Vijver, L., Busch, M., Fritsma, J., & Seldenrik, R. (2012). Integration of complementary and alternative medicine in primary care: What do patients want? *Patient Education and Counseling*; Volume 89 (3), pp: 417-422. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2012.08.013>.

- Kelner, M., & Wellman, B. (1998). Health care and consumer choice: Medical and alternative therapies. *Social Science & Medicine; Volume 45 (2)*, pp: 203-212. ISSN: 0277-9536. [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(96\)00334-6](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(96)00334-6).
- Keselman, A., & Smith, C. (2020). *Consumer Health Informatics: Enabling Digital Health for Everyone (1st ed.)*. Chapman and Hall/CRC. <https://doi.org/10.1201/9780429442377>
- Klein, S., Torchetti, L., Frei-Erb, M., & Wolf, U. (2015). Usage of Complementary Medicine in Switzerland: Results of the Swiss Health Survey 2012 and Development Since 2007. *PLOS ONE; Volume 10(12)*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0144676>.
- Lavorgna, A., & Ronco, A. (2017). Media representations of complementary and alternative medicine in the Italian press: A criminological perspective. *European Journal of Criminology*. <https://doi.org/10.1177/1477370817748589>.
- LeRouge, C., Tao, D., Ohs, J., Lach, H., Jupka, K., & Wray, R. (2014). Challenges and Opportunities with Empowering Baby Boomers for Personal Health Information Management Using Consumer Health Information Technologies: an Ecological Perspective. *AIMS Public Health; Volume 1(3)*, pp: 160–181. DOI: 10.3934/publichealth.2014.3.160
- Lee, D., & Ramazan, O. (2021). Fact-Checking of Health Information: The Effect of Media Literacy, Metacognition and Health Information Exposure. *Journal of Health Communication. International Perspectives: Volume 26 (7)*, pp: 491–500. <https://doi.org/10.1080/10810730.2021.1955312>.
- Lima, N., Nascimento, M., Ostermann, F., & Cavalcanti, C. (2019). Reiki no SUS e o Misticismo Quântico: Reflexões a partir do posicionamento de alunos de Licenciatura em uma aula de Física Quântica sob a perspectiva CTS. <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0420-1.pdf>
- Lindquist, R., Tracy, M., & Snyder, M. (Eds.). (2018). *Complementary and Alternative Therapies in Nursing*. Springer Publishing Company. ISBN: 0826144349, 9780826144348.
- Magarini, F., Pinelli, M., Sinisi, A., Ferrari, S., Fazio, G., & Galeazzi, G. (2021). Irrational Beliefs about COVID-19: A Scoping Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health; Volume 18(19)*. <https://doi.org/10.3390/ijerph18199839>.
- Marco, M. (2003). *A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial*. Casa do Psicólogo. ISBN: 8573962712, 9788573962710.
- Marušić, M. (2004). "Complementary and Alternative" Medicine – A Measure of Crisis in Academic. *Croat Med J; Volume 45*, pp: 684–688. <http://neuron.mefst.hr/docs/CMJ/issues/2004/45/6/15578800.pdf>. McGinnis, L. (1991). Alternative therapies, 1990: An overview. *Cancer. An International Interdisciplinary Journal of the American Cancer Society; Volume 3(6)*. <https://doi.org/10.1002/cncr.2820671817>.
- McNeil, B., Pauker, S., Sox, H., & Tversky, A. (1982). On the Elicitation of Preferences for Alternative Therapies. *The New England Journal of Medicine*. DOI: 10.1056/NEJM198205273062103.
- Merchant, R., & Asch, D. (2018). Protecting the Value of Medical Science in the Age of Social Media and "Fake News". *JAMA; Volume 320(23)*, pp: 2415–2416. DOI:10.1001/jama.2018.18416.
- Muhanga, M., & Malungo, J. (2017). The what, why and how of health literacy: a systematic review of literature. *International Journal of Health; Volume 5(2)*, pp: 107. DOI:10.14419/ijh.v5i2.7745.
- Naeem, S., Bhatti, R., & Khan, A. (2020). An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Information & Libraries Journal; Volume 38(2)*, pp: 143–149. <https://doi.org/10.1111/hir.12320>.
- Nan, X., Wang, Y., & Thier, K. (2022). Why do people believe health misinformation and who is at risk? A systematic review of individual differences in susceptibility to health misinformation. *Social Science & Medicine; Volume 314*. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115398>.
- Ng, J. Popal, S., & Selvanayagam, S. (2023). Dietary and herbal supplement consumer health information for pain: A cross-sectional survey and quality assessment of online content. *Integrative Medicine Research; Volume 12(4)*. <https://doi.org/10.1016/j.imr.2023.100996>.

- Ng, J., Liu, S., Maini, I., Pereira, W., Cramer, H., & Moher, D. (2023). Complementary, alternative, and integrative medicine-specific COVID-19 misinformation on social media: A scoping review. *Integrative Medicine Research; Volume 12*(3). <https://doi.org/10.1016/j.imr.2023.100975>.
- Ng, J., Verhoeff, N., & Steen, J. (2023). What are the ways in which social media is used in the context of complementary and alternative medicine in the health and medical scholarly literature? a scoping review. *BMC Complementary Medicine and Therapies; Volume 23* (32). <https://doi.org/10.1186/s12906-023-03856-6>.
- Nunley, E. (2019). Prescription for Literacy: Patient Education Resources for Drugs, Complementary Medicine, and Vaccinations. *Journal of Consumer Health on the Internet; Volume 23*(3), pp: 283-289. <https://doi.org/10.1080/15398285.2019.1646586>.
- Organização Mundial da Saúde. (2013). WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Novel Coronavirus (2019-nCoV). Situation Report - 13. <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov v3.pdf>.
- Okan, O., Messer, M., Levin-Zamir, D., Paakkari, L., & Sørensen, K. (2023). Health literacy as a social vaccine in the COVID-19 pandemic. *Health Promot Int. Aug 1; Volume 38*(4). DOI:10.1093/heapro/daab197. PMID: 35022721; PMCID: PMC8807235.
- Okawa, Y., Ideguchi, N., & Yamashita, H. (2023). Relationship between health literacy and attitudes toward acupuncture: A web-based cross-sectional survey with a panel of Japanese residents. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292729>.
- Organização Mundial da Saúde. (2013). WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. *World Health Organization*. ISBN: 9789241506090. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>.
- Patrick, M., Venkatesh, R., & Stukus, D. (2022). Social media and its impact on health care. *Annals of Allergy, Asthma & Immunology; Volume 128* (2), pp: 139-145. <https://doi.org/10.1016/j.anai.2021.09.014>.
- Pershad, Y., Hangge, P., Albadawi, H., & Oklu, R. (2018). Social Medicine: Twitter in Healthcare. *Journal Clin. Med; Volume 7*(6), pp: 121. <https://doi.org/10.3390/jcm7060121>.
- Peterson, J., Swire-Thompson, B., & Johnson, S. (2020). What is the alternative? Responding strategically to cancer misinformation. *Future Medicine, Future Oncology*. ISSN: 1479-6694 | ISSN (online): 1744-8301.
- Pew Research Center. (2009). Alternative treatments or medicines. The Social Life of Health Information. <https://www.pewresearch.org/internet/2009/06/11/alternative-treatments-or-medicines/>.
- Ramsey, I., Corsini, N., Peters, M., & Eckert, M. (2017). A rapid review of consumer health information needs and preferences. *Patient Education and Counseling; Volume 100*(9), pp: 1634-1642. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2017.04.005>.
- Roberts, M., Callahan, L., & O Leary, C. (2017). Social media: A path to health literacy. *Journal Information Services & Use; Volume 37*(2), pp: 177-187. DOI: 10.3233/ISU-170836.
- Rother, E. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. Volume 20 (2). *Acta Paulista de Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Saks, M. (1997). Alternative therapies: are they holistic?. *Complementary Therapies in Nursing and Midwifery, Volume 3*(1), pp: 4-8. [https://doi.org/10.1016/S1353-6117\(97\)80026-1](https://doi.org/10.1016/S1353-6117(97)80026-1).
- Sampson W. (2001). The need for educational reform in teaching about alternative therapies. *Acad Med. Mar; Volume 76*(3). DOI: 10.1097/00001888-200103000-00011. PMID: 11242574.
- Scherer L., McPhetres J., Pennycook G., Kempe A., Allen L., Knoepke C., Tate C., & Matlock D. (2021). Who is susceptible to online health misinformation? A test of four psychosocial hypotheses. *Health Psychol. Apr; Volume 40*(4), pp: 274-284. DOI: 10.1037/hea0000978.
- Singh, N., & Banga, G. (2022). Media and information literacy for developing resistance to 'infodemic': lessons to be learnt from the binge of misinformation during COVID-19 pandemic. *Media, Culture & Society, 44*(1), pp. 161-171. <https://doi.org/10.1177/01634437211060201>.

- Slader, C., Reddel, H., Jenkins, C., Armour, C., & Bosnic-Anticevich, S. (2006). Complementary and alternative medicine use in asthma: Who is using what? *Official Journal of the Asian Pacific Society of Respiratory, Volume 11(4)*, pp: 373-387. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1843.2006.00861.x>.
- Smith, C., Chang, E., & Gallego, G. (2019). Complementary medicine use and health literacy in older Australians. *Complementary Therapies in Medicine; Volume 42*, pp: 53-58. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2018.10.025>.
- Thapa, D., Visentin, D., Kornhaber, R., West, S., & Cleary, M. (2021). The influence of online health information on health decisions: A systematic review. *Patient Education and Counseling, Volume 104, Issue 4, April 2021*, pp. 770-784. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.11.016>.
- Troiano, G., & Nardi, A. (2021). Instagrammers' attitude towards Human Papillomavirus (HPV) vaccine: A review. *Journal of Human Behavior in the Social Environment; Volume 32(2)*. <https://doi.org/10.1080/10911359.2021.1885554>.
- Trovo, M., Silva, M., & Leão, E. (2003). Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem; Volume 11 (4)*. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400011>.
- Walker, W. (2015). Health Information Seeking and Implications for the Operative Dentist. *Oper Dent, 40 (5)*, pp. 451-457. <https://doi.org/10.2341/14-312-LIT>.
- Wang, Y., McKee, M., Torbica, A., & Stuckler, D. (2019). Systematic Literature Review on the Spread of Health-related Misinformation on Social Media. *Social Science & Medicine; Volume 240*. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112552>.
- Waszak, P., Kasprzycka-Waszak, W., & Kubanek, A. (2018). The spread of medical fake news in social media – The pilot quantitative study. *Health Policy and Technology; Volume 7(2)*, pp: 115-118. <https://doi.org/10.1016/j.hlpt.2018.03.002>.
- Wilhelm, M., & Euteneuer, F. (2021). Does Health Literacy Make a Difference? Comparing the Effect of Conventional Medicine Versus Homeopathic Prescribing on Treatment Credibility and Expectancy. *Health Psychology; Volume 12*. <https://doi.org/10.3389/psyg.2021.581255>.
- Wu, Y., Kuru, O., Campbell, S., & Baruh, L. (2023). Explaining Health Misinformation Belief through News, Social, and Alternative Health Media Use: The Moderating Roles of Need for Cognition and Faith in Intuition. *Health Communication; Volume 38 (7)*, pp: 1416-1429. DOI:10.1080/10410236.2021.2010891.
- Yilmaz, D., Dereli, F., Tuncali, S., & Karatekin, D. (2020). The relationship between health sciences students' perceptions of health news and their attitudes to using complementary and alternative medicine. *Complementary Therapies in Medicine; Volume 52*. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102441>.
- Zenone, M., Snyder, J., Bélisle-Pipon, J., Caulfield, T., Schalkwyk, M., & Maani, N. (2023). Advertising Alternative Cancer Treatments and Approaches on Meta Social Media Platforms: Content Analysis. *JMIR infodemiology; Volume 3*. <https://doi.org/10.2196/43548>.
- Zimmerman, M., & Shaw, G. (2020). Health information seeking behaviour: a concept analysis. *Health Information and Libraries Journal; Volume 37(3)*. <https://doi.org/10.1111/hir.1228>.

